

Thatcher se recusa a apoiar plano para dívida

Mitterrand vai encontrar obstáculos na reunião de cúpula dos industrializados

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — A França terá sérias dificuldades para obter de seus parceiros industrializados a aprovação de qualquer iniciativa sobre a dívida externa dos países considerados intermediários da América Latina, na próxima reunião de cúpula dos sete países capitalistas, marcada para o dia 14 de julho, em Paris, durante as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

Esse objetivo é perseguido pelo presidente François Mitterrand há mais de um ano, tanto que convidou cerca de 20 chefes de Estado e de governo de países em desenvolvimento para as comemorações na capital francesa, entre eles o presidente brasileiro, José Sarney.

A Inglaterra mostra-se hostil e disposta a bloquear qualquer gesto mais flexível das nações ricas, ao responsabilizar diretamente os países do Terceiro Mundo pela situação em que se encontram. Essa posição ficou clara durante a reunião da Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico da semana passada em Paris: o ministro Nigel Lawson, da Inglaterra, se opôs abertamente ao ministro do Exterior francês, Roland Dumas. O representante britânico, com uma posição "ultrathatcheriana", recorreu a palavras duras para afirmar que o problema dos países pobres se deve, principalmente, aos erros das políticas econômicas adotadas por seus governos. Ao contrário, o diretor-geral do FMI, Michel Camdessus, em discurso na mesma ocasião, na Associação de Bancos Franceses, advertiu os bancos comerciais da gravidade da situação em certos países da América Latina e destacou que eles eram co-responsáveis pela crise atual.

O governo britânico, ao contrário do francês, não assume essa co-responsabilidade. Para ele, o contribuinte dos países ricos não deve, de maneira nenhuma, ser chamado a

intervir nas relações de ordem privada que ligam os devedores latino-americanos aos bancos ocidentais. Recentemente, o presidente François Mitterrand anulou 16 bilhões de francos de dívidas dos países africanos com a França, como forma de dar o exemplo aos demais países industrializados.

Tão logo o ministro britânico manifestou a posição de seu país, foi contestado pelo ministro francês Roland Dumas, que expôs a gravi-

dade da situação provocada pelo endividamento e deu exemplos da explosão social na Venezuela e, mais recentemente, na Argentina. Sua intervenção fez com que a posição inglesa não prevalecesse, pois não teve qualquer menção no comunicado final da reunião, como desejava o representante de Margaret Thatcher. Agora, ela vai tentar, pessoalmente, bloquear a generosa iniciativa francesa na próxima reunião dos sete ricos.